



[Início](#) » [Economia e finanças](#) » [Notas econômico-financeiras para a imprensa](#) » [Setor Externo](#)

Setor Externo

NOTA PARA A IMPRENSA - 25.10.2016

ZIP - 216 Kb

Setor Externo

Ajuda

I - Balanço de pagamentos - Setembro de 2016

Em setembro, as transações correntes registraram *deficit* de US\$465 milhões, acumulando, nos últimos doze meses, *deficit* de US\$23,3 bilhões, equivalente a 1,31% do PIB. Na conta financeira, as captações líquidas superaram as concessões líquidas em US\$92 milhões, destacando-se os ingressos líquidos de US\$5,2 bilhões em investimentos diretos no país e redução de US\$4,9 bilhões nos passivos de investimentos em carteira.

A conta de serviços apresentou despesas líquidas de US\$2,6 bilhões no mês, redução de 10,7% comparativamente ao resultado de setembro de 2015, em decorrência de estabilidade nas receitas, e recuo nas despesas brutas, de 5,64%. No mesmo período comparativo, ocorreram reduções nas despesas líquidas de serviços de propriedade intelectual, aluguel de equipamentos e telecomunicação, computação e informações, respectivamente, 44%, 6,6% e 31%. A conta de viagens internacionais registrou despesas líquidas de US\$851 milhões, aumento de 10%, na mesma base de comparação. As receitas com viagens decresceram 8,8%, enquanto as despesas subiram 2,7%, relativamente a setembro de 2015.

As despesas líquidas de renda primária totalizaram US\$1,7 bilhão em setembro de 2016, recuo de 45% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As despesas líquidas de lucros e dividendos alcançaram US\$899 milhões, retração de 55,9% na mesma base de comparação. As despesas líquidas de juros atingiram US\$784 milhões, recuo de 21,1% em relação ao mês correspondente do ano anterior.

A conta de renda secundária apresentou ingressos líquidos de US\$190 milhões em setembro de 2016. As receitas líquidas de transferências pessoais alcançaram US\$55 milhões no mês, 64,4% inferiores ao observado em período correspondente do ano anterior.

Os fluxos de investimentos diretos no exterior apresentaram retornos ao Brasil, US\$252 milhões no mês, concentrados em participação no capital, comparados a retorno de US\$1,2 bilhão ocorrido em setembro de 2015.

Os investimentos diretos no país somaram ingressos líquidos de US\$5,2 bilhões, repercutindo ingressos líquidos de US\$5,1 bilhões em participação no capital, incluídas as entradas líquidas de US\$805 milhões decorrentes de lucros reinvestidos, e créditos líquidos recebidos do exterior de US\$95 milhões em operações intercompanhia. Em doze meses, os ingressos líquidos dos investimentos diretos no país totalizaram US\$73,2 bilhões, equivalentes a 4,12% do PIB.

Os investimentos em carteira passivos registraram saídas líquidas de US\$4,9 bilhões em setembro, compostas por entradas líquidas em ações e fundos, US\$113 milhões e saídas em títulos de renda fixa negociados no exterior e no mercado doméstico, US\$5 bilhões.

Os outros investimentos ativos registraram retornos de US\$570 milhões, compreendendo, dentre outros, concessão de US\$2,3 bilhões em créditos comerciais e adiantamentos, redução de US\$2,9 bilhões em depósitos de bancos brasileiros mantidos no exterior, e ampliação de US\$160 milhões em depósitos de propriedade de outros setores não financeiros.

Os outros investimentos passivos registraram saídas líquidas de US\$597 milhões. Os créditos comerciais e adiantamentos cresceram US\$764 milhões, essencialmente em operações de curto prazo. Os ingressos líquidos de empréstimos de longo prazo atingiram US\$104 milhões, e as amortizações líquidas de empréstimos de curto prazo, US\$1 bilhão, no mês.

II - Reservas internacionais

As reservas internacionais no conceito liquidez totalizaram US\$377,8 bilhões em setembro de 2016, aumento de US\$876 milhões em relação ao mês anterior. O estoque de linhas com recompra permaneceu em US\$7,4 bilhões, mesma posição de agosto de 2016. A receita de remuneração das reservas somou US\$249 milhões em setembro. As variações por preços e por paridades contribuíram para elevar o estoque de reservas, em US\$165 milhões e US\$450 milhões, respectivamente. No conceito caixa, o estoque de reservas atingiu US\$370,4 bilhões em setembro, aumento de US\$876 milhões em relação ao mês anterior.

III - Dívida externa

A posição da dívida externa bruta estimada para setembro de 2016 totalizou US\$335,1 bilhões, redução de US\$1,3 bilhão em relação ao montante apurado em junho de 2016. A dívida externa estimada de longo prazo atingiu US\$272,8 bilhões, aumento de US\$129 milhões, enquanto o endividamento de curto prazo somou US\$62,3 bilhões, redução de US\$1,5 bilhão no mesmo período.

Dentre os determinantes da variação da dívida externa de longo prazo no período, destacam-se as amortizações de empréstimos tomados por outros setores, US\$3 bilhões; desembolsos de empréstimos, US\$3,4 bilhões, e amortizações de títulos de dívidas, US\$2,5 bilhões, ambos relativos ao setor financeiro; e emissão líquida de títulos do governo, US\$1,4 bilhão. A variação da dívida externa de curto prazo no período decorreu, principalmente, de amortizações de empréstimos do setor financeiro, US\$1,8 bilhão.